

I. O PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO DOS DISCENTES E SUAS AVALIAÇÕES SOBRE O CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA FEAAC/UFC

GUILHERME DINIZ IRFFI

MARIA ASSUNÇÃO DE LIMA MARINHO

HELENA DE LIMA MARINHO RODRIGUES ARAÚJO

Resumo: Este artigo teve como objetivo conhecer o perfil socioeconômico e demográfico dos discentes e sua avaliação sobre o curso de Ciências Econômicas da FEAAC/UFC. Utilizaram-se estudos de autores: Salvato e Silva (2008), Barbosa Filho & Pessoa (2010), Vasconcelos, Diniz & Andrade (2012), Yin (2001) e (MINAYO & SANCHES, 1993). Adotaram-se como procedimentos metodológicos a pesquisa quali-quantitativa, estudo de caso com 89 alunos que ingressaram no ano de 2007 e responderem um questionário disponibilizado no *Google.docs*. Os resultados apontaram a predominância de homens, solteiros residentes em Fortaleza. Quanto à avaliação do curso a segurança foi o item que obteve a pior avaliação.

Palavras-Chave: Perfil Socioeconômico e Demográfico. Avaliação. Curso de Economia da FEAAC/UFC.

1 INTRODUÇÃO

A educação consiste num importante elemento para averiguar o nível de desenvolvimento socioeconômico de uma determinada região. Nesse sentido, a literatura existente sobre esse tema vem se expandindo consideravelmente no Brasil, fomentando o debate sobre os benefícios de se viver em

uma sociedade com um padrão educacional elevado. Diversos estudos têm mostrado que quanto maior a escolaridade dos indivíduos maiores são os salários, bem como promove uma redução das taxas de criminalidade, desigualdade de renda e pobreza como ressaltam os estudos de Schultz (1961), Reis e Barros (1990), Queiroz (1999), Coelho e Corseuil (2002), Ioschpe (2004), Rocha (2006), Salvato e Silva (2008), Barbosa Filho e Pessoa (2010).

Nas três últimas décadas o Brasil tem adotado algumas ações e traçado políticas para melhorar tanto os índices de analfabetismo e os baixos anos de estudos dos indivíduos quanto a ampliação do acesso ao ensino superior¹. Apesar dos esforços realizados, o padrão atual da educação brasileira ainda se apresenta aquém do que seria considerado satisfatório. Pois, de acordo com a segunda edição do relatório feito pela Pearson² e pela consultoria britânica *Economist Intelligence Unit* (EIU), em 2014, o Brasil apareceu na 38ª posição do *ranking* de 40 países, ficando na frente apenas do México e da Indonésia. Tal *ranking* compara resultados de provas de matemática, ciência e leitura, e também índices como taxas de alfabetização e aprovação escolar.

No que tange ao ensino superior, a partir do ano 2000 ocorreu uma expansão das universidades públicas e faculdades particulares no Brasil, aumentou-se o número de vagas e de cursos. De acordo com sinopses estatísticas da educação básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais (INEP), o número de instituições de ensino superior particulares passou de 684, em 1995, para 2.100, em 2010. Em relação ao número de vagas, ouve um crescimento de 519% na oferta de vagas no período acima citado, pois aumentou de 432.210 (1995) para 2.674.855 (2010).

O número de alunos frequentando a graduação passou de 2.864.046 em 2000 para 6.193.779 em 2010, de acordo com o Censo/IBGE. Tal fenômeno pode ser atribuído não apenas a ampliação do Fundo de Finan-

1 Como, por exemplo, o Programa Brasil Alfabetizado, Programa Brasil Profissionalizado, Programa caminho da Escola, Programa Plano de Metas Compromisso todos pela Educação, Programas dos livros didáticos, dentre outros.

2 Ligado ao jornal britânico *Financial Times*.

ciamento estudantil (FIES), mas a uma gama de ações governamentais conjuntamente com necessidade crescente de qualificação ocorrida na estrutura produtiva do país, pois além do mercado exigir maior qualificação, as empresas passaram a valorizar os profissionais com maior grau de escolaridade.

Desta forma, o aumento das instituições de ensino superior abriu espaço para o desenvolvimento de uma gama de pesquisas voltadas para a análise da qualidade do ensino e do desempenho dos discentes. Sob esse aspecto, a questão do ensino-aprendizagem do discente de nível superior se tornou primordial, mas as pesquisas relacionadas a esse tema ainda são escassas. Grande parte dos trabalhos nacionais que procuram averiguar os fatores que influenciam o desempenho do discente no ensino superior têm concentrado suas análises nos cursos de contabilidade e administração: Noronha, Carvalho e dos Santos (2000), Frezatti e Leite Filho (2003), Andrade e Corrar (2007), Magalhães e Andrade (2006), Leite Filho *et. Al.* (2008) e Vasconcelos, Diniz e Andrade (2012).

Diante disso, nota-se a existência de uma lacuna na literatura em relação às pesquisas que procuram entender o desempenho dos discentes nos outros cursos. Pois cada curso tem suas próprias características e peculiaridades, fazendo que as análises e as implicações geradas sejam únicas e diferentes para cada curso em questão.

Neste sentido, estudar o perfil dos alunos a partir de suas características socioeconômicas, demográficas e do *background* familiar pode ser um elemento importante para a gestão acadêmica, assim como a avaliação do curso sob a percepção dos discentes.

Com base nessa discussão, esse presente trabalho tem como objetivo geral conhecer o perfil do discente, bem como sua percepção quanto ao curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado da Universidade Federal do Ceará, FEAACS/UFC.³

³ Vale salientar que análises relacionadas à questão da qualidade do ensino bem como a avaliação do desempenho do docente foge ao escopo do presente trabalho.

A partir dessas análises, espera-se que seja possível auxiliar a gestão acadêmica, mais especificamente a Coordenação do Curso, no desenvolvimento de ações no que tange as questões relacionadas à reprovação e evasão. Para isso, utilizou-se da análise descritiva das características dos discentes para estudar o perfil dos alunos que cursavam Ciências Econômicas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Dentre os trabalhos pioneiros, pode destacar o de Coleman (1966), que desenvolveu uma pesquisa para avaliar aspectos do sistema de ensino básico dos Estados Unidos, ou seja, em que magnitude as diferenças de raça, cor, religião, origem geográfica e origem social afetariam as oportunidades de educação. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 645 mil alunos, com informações referentes às características das escolas frequentadas, do corpo docente, dos alunos e suas famílias. Os resultados mostraram que um dos fatores mais importantes no estudo dos alunos era a família. Como tal análise foi realizada para alunos do ensino básico, o acompanhamento da família nessa faixa etária se tornou imprescindível para o sucesso do discente. Sendo assim, as diferenças de desempenho eram explicadas, em maior grau, pelas variáveis socioeconômicas do que pelas ligadas a questões escolares.

Nesse mesmo sentido, Auyeung e Sands (1994) investigaram se alguns fatores escolares (notas de entrada, notas de matemática, e presença na escola secundária de contabilidade) tinham efeitos sobre a aprendizagem dos discentes, além de procurar analisar se tinham o mesmo valor preditivo tanto para alunos masculinos quanto femininos do curso de contabilidade de diferentes países: Austrália, Hong Kong e Taiwan. Eles chegaram à conclusão de que as notas de entrada do curso assim como a facilidade com Matemática influenciavam o desempenho dos alunos. Os resultados também indicaram que o desempenho dos homens foi melhor explicado pela presença na escola secundária de contabilidade. Por outro

lado, o efeito da capacidade geral do desempenho acadêmico feminino foi maior do que o dos homens.

Como o curso de Ciências Econômicas possui uma carga considerável de métodos quantitativos é razoável supor que a facilidade com matemática também contribua para um Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) mais expressivo.

Contribuindo para o entendimento do desempenho dos estudantes, Carelli e Santos (1999) investigaram as condições temporais e pessoais de estudo de universitários. A pesquisa se deteve a realizar uma análise descritiva das informações obtidas por meio de questionários aplicados para 181 alunos concluintes dos cursos de Psicologia, Engenharia Civil e Farmácia, dos turnos diurno e noturno de uma universidade particular comunitária. Os autores verificaram diferenças significativas, tanto no que se refere às condições temporais como pessoais, entre alunos de diferentes cursos e turnos. Eles salientaram que os alunos que realizavam atividades extracurriculares, como envolvimento em pesquisas e leitura de livros, ampliava seu universo cultural e conseqüentemente apresentavam um IRA mais satisfatório.

Noronha, Carvalho e Santos (2000), ao procurar quantificar a evasão estudantil nos cursos de Economia, Administração e Contabilidade na FEA-Ribeirão Preto, nos anos 1998 e 1999, através de uma análise descritiva dos dados, encontraram que mais de 50% dos alunos não conseguiam fazer 100% dos créditos em que se matriculavam. Dentre os motivos para a evasão, podem-se destacar as dificuldades de ajustamento do aluno ao curso ou decepção, dificuldades acadêmicas, falta de estímulos sociais e econômicos e falta de vocação. Vale salientar que todos esses fatores podem contribuir para o baixo rendimento de aprendizagem do discente, pois antes de abandonarem o curso, os indivíduos podem começar a demonstrar desinteresse pelas disciplinas, refletindo em notas baixas e desencadeando um índice de rendimento insatisfatório.

Caiado e Madeira (2002) investigaram quais fatores demográficos (idade, sexo, situação profissional, proveniência geográfica) e fatores de capacidade acadêmica (nota de acesso ao ensino superior e notas das disciplinas de Contabilidade Analítica, contabilidade Geral e Matemática) exercem influência sobre a média final do curso de bacharelado em Contabilidade dos alunos de uma escola no litoral e comparou-a a uma escola do interior de Portugal no ano letivo de 1997/1998. A partir de uma metodologia baseada na análise de correlação linear simples e regressão linear múltipla, constatou que os fatores de capacidade científica têm uma influência positiva e significativa sobre o desempenho acadêmico dos alunos, tanto na escola do litoral quanto na do interior. Já no que diz respeito aos fatores demográficos, somente a idade do aluno se revelou estatisticamente significativa para explicar a classificação final de curso e com efeito de sentido contrário.

Já Van der Hulst e Jansen (2002) buscaram analisar e avaliar as consequências das características individuais e curriculares sobre o sucesso acadêmico dos alunos dos cursos de Engenharia (Mecânica, Elétrica e Aeroespacial) em três disciplinas nas instituições de ensino superior dos Países Baixos, entre os anos de 1994 e 1997. Fizeram uso de uma análise multinível realizada para 1578 estudantes e utilizaram o número de créditos obtidos pelos alunos como uma *proxy* para o desempenho acadêmico. Eles constataram que os alunos mais jovens se desenvolveram mais rapidamente e que as mulheres acumularam créditos mais rapidamente que os homens.

Os resultados obtidos por Van der Hulst e Jansen (2002) também forneceram evidências de que a variação do progresso escolar é parcialmente atribuída à organização curricular. Segundo os pesquisadores, isto implica que as Instituições de Ensino Superior (IES) podem melhorar o progresso de seus alunos, em certa medida, por meio de organização curricular eficiente, já que foi mostrado que o sucesso acadêmico não depende apenas das características dos alunos, mas também a questões relacionadas à organização do currículo escolar.

Andrade e Corrar (2007) examinaram os efeitos das variáveis de natureza acadêmica, demográfica e econômica e como elas estão relacionadas com o desempenho dos estudantes dos cursos de contabilidade do Brasil. Eles construíram uma base de dados com 22.662 alunos da área que prestaram o exame de avaliação do ensino superior de larga escala (ENC-Exame Nacional de Cursos) em 2002, em todo o território nacional. Ao utilizarem o método de *desk research*, além das estatísticas descritivas e testes não paramétricos, os resultados indicaram que todas as variáveis incluídas no estudo, com a exceção da condição racial, têm relação com o desempenho dos alunos, entretanto, as relações existentes demonstraram-se fracas. Testes de médias realizados indicam que todas as variáveis, a exceção da frequência de utilização da biblioteca, revelam-se importantes para o desempenho dos alunos.

O nível educacional dos pais bem como a renda domiciliar tendem a contribuir positivamente para o desempenho dos discentes, dado que esses teriam maiores oportunidades de receberem um ensino com maior qualidade além de serem influenciados pelo chefe da família. Segundo Felício (2007), esses fatores podem ser incorporados numa categoria chamada de *Background* familiar. Em seu trabalho, a pesquisadora fez um levantamento e analisou os estudos desenvolvidos no Brasil sobre os fatores associados ao sucesso escolar. Verificou que as técnicas mais empregadas nos estudos realizados em território nacional foram modelos de regressão multinível e quantílica, modelos de pareamento e painel de dados.

No mesmo sentido, Biondi e Felício (2007) estudaram os fatores que influenciavam o desempenho dos estudantes da 4ª série do ensino fundamental da rede pública em Matemática, a partir de um painel de escolas para os anos 1991, 2001 e 2003. Utilizaram como variáveis de controle aquelas que representavam a composição da escola, como percentual de alunos por sexo, raça, renda e escolaridade da mãe. Com base nas estimações por efeito fixo, concluíram que as escolas com maior proporção de alunos que se autodeclaravam brancos possuíam desempenho relativa-

mente melhor do que aquelas com maior proporção de não-brancos. Em relação ao grau de instrução das mães, a escola que possuía a maior proporção de alunos com mães com pelo menos o ensino fundamental completo, obtiveram um melhor desempenho em relação às escolas em que as mães dos alunos tinham menos que ensino fundamental completo.

Diaz (2007) analisou o impacto de características individuais e institucionais sobre o desempenho dos alunos de Administração, Direito e Engenharia Civil no Exame Nacional de Cursos (Provão) no ano 2000, por meio da estimação de modelos multinível. Dentre os resultados obtidos, verificou-se que a condição econômica dos discentes se revelou num importante determinante do rendimento acadêmico destes, pois os alunos localizados nas faixas de renda mais baixas apresentaram performances inferiores em relação àqueles que tinham uma renda familiar superior a 20 salários mínimos (R\$ 7.500,00 em 2000). Outro fator relevante abordado pela pesquisa foi a escolaridade paterna, ou seja, pais que possuíam nível superior tendiam a criar um ambiente sociocultural mais dinâmico para o desenvolvimento dos seus filhos, colaborando, assim para um maior desenvolvimento intelectual.

Em relação aos aspectos demográficos (como raça, gênero e idade), estes ajudam a compreender o perfil dos alunos que conseguem obter êxito no curso. Diaz (2007) verificou que os indivíduos mais velhos tendem a apresentar um pior resultado do que os mais jovens e que as mulheres apresentaram atuações menos expressivas do que os homens. Porém, algumas pesquisas encontraram resultados contrários ao que foi mencionado acima, ou seja, que a influência da idade sobre o sucesso do discente no curso é menos evidente.

Araújo, Camargos e Camargos (2011) procuraram identificar se o desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Belo Horizonte é explicado pelas variáveis de frequência às aulas, idade, sexo, natureza da disciplina (qualitativa ou quantitativa), situação ao final da disciplina, período letivo

e campus da IES. Foram empregados dados em corte transversal com mais de 7.800 observações. Dentre os resultados encontrados, pode-se destacar que à medida que aumenta a idade dos alunos, o desempenho tende a melhorar, discentes do sexo feminino apresentaram notas maiores do que os do sexo masculino.

Corroborando, Diniz e Andrade (2012) analisaram como os fatores socioeconômicos influenciam o IRA em duas IES, situadas no município de Sobral-CE, no período de 2012, para 145 universitários. Eles destacaram, *a priori*, que as condições socioeconômicas do aluno podem exercer papel importante no seu desempenho, pois estas influenciam o processo de aprendizagem do universitário, que acaba tendo reflexos diretamente na qualidade de sua formação e em sua carreira profissional. Utilizaram um método de pesquisa correlacional, estatística univariada e multivariada. Os autores verificaram que dentre as variáveis socioeconômicas e acadêmicas que poderiam influenciar o IRA, pareceu não haver diferenças significativas entre: o número de livros lidos por ano pelos alunos, o estado civil, a base de conhecimento prévio dos estudantes e o grau de adaptação ao curso, para justificar as diferenças no desempenho do alunos.

Com base nessa revisão de literatura, percebe-se que existe uma diversidade de fatores que podem influenciar o desempenho do aluno, como características individuais, componentes curriculares, qualidade dos docentes, etc. Por outro lado, pesquisas com análises para o curso de Ciências Econômicas ainda são escassas, principalmente para os alunos da UFC.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa em que a pretensão é a união de duas perspectivas usadas para se complementarem e tornar a análise mais concreta e completa (MINAYO & SANCHES, 1993), estudo de caso que trata de aspecto específico de um fenômeno e suas decorrências (YIN, 2001). Os sujeitos foram 89 alunos que ingressaram no curso de

Ciências Econômicas da UFC em 2007. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário elaborado com base nos estudos que já vem analisando o perfil do discente, a avaliação do curso na perspectiva do aluno e as características econômicas, demográficas e comportamentais que afetam o desempenho acadêmico destes.

3.1 O instrumento de Coleta de Dados – Questionário

O questionário foi disponibilizado para os alunos por meio da ferramenta *Google.Docs* durante o mês de janeiro de 2015. Vale ressaltar que a estrutura do questionário foi submetida à pré-teste (pesquisa piloto) após a elaboração dos itens e das opções de resposta, a fim de avaliar a aceitabilidade, clareza, entendimento e redução do número de itens. O público alvo foram os discentes do Curso de Ciências Econômicas, diurno e noturno, FEAAC/UFC. Optou-se por considerar apenas os alunos que ingressaram a partir de 2007.

O questionário, elaborado para captar as particularidades do discente do curso de Economia da FEAAC, contemplou perguntas sobre as características demográficas (gênero, cor, idade, estado civil ao ingressar no curso e se tem filho(s)), socioeconômicas (renda familiar), comportamentais (quantidade média de livros que lê anualmente) e o *background* familiar (escolaridade da mãe e do pai e o tipo de escola em que eles estudaram no ensino fundamental e no médio). Quanto à escolha do curso, foi perguntado aos alunos se, antes de ingressarem na graduação de Ciências Econômicas, eles procuraram informações sobre o que iriam estudar e como tiveram acesso a estas informações, bem como se alguém os incentivou.

De maneira análoga a Almeida *et al* (2002), foi levantado questões referentes ao envolvimento dos estudantes em atividades extracurriculares (participação em grupos de extensão, grupo de estudo e programa de monitoria), gestão do tempo (situação civil, quantidade de filhos e local

de moradia), gestão de recursos econômicos (participação em atividade remunerada, renda mensal), e base de conhecimento (tipo de instituição de conclusão do ensino médio e grau de escolaridade dos pais).

Com relação às atividades extracurriculares, foram indagados se no período em que cursaram Economia Matemática, I e/ou II, e Estatística Econômica, I e/ou II, eles frequentaram as monitorias. Ainda sobre as questões ligadas às disciplinas, foram perguntados, dentre as disciplinas de Métodos Quantitativos (Estatística, Econometria, Matemática) e de Teoria Econômica (Macroeconomia e Microeconomia), em quais tiveram melhor desempenho.

Para captar a avaliação sobre o Curso de Economia, os discentes opinaram sobre: o corpo docente, formação/atualização à docência de seus professores, o currículo de 2007/2014 e a perspectiva quanto a formação perante as exigências do mercado de trabalho. Em relação à estrutura física, eles foram inquiridos sobre: sala de aula, banheiros e laboratórios de informática. Além disso, ainda opinaram sobre acervo da biblioteca, ambiente externo e segurança na FEAAC.

Visando alinhar as expectativas dos discentes, incorporaram-se questões que averiguassem o grau de credibilidade dos discentes em relação a como a graduação em Ciências Econômicas poderia contribuir para ingressarem no mercado de trabalho, aumentar seus níveis de renda e obterem ascensão profissional. Por fim, se eles recomendavam o curso de economia para outras pessoas.

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Para uma exposição mais didática essa seção foi dividida em subtítulos para uma melhor visualização e compreensão dos resultados coletados a partir das repostas dos alunos que se tornaram sujeitos desta pesquisa.

PERGAMUM
BCCE/UFC

4.1 Características Demográficas e Background Familiar

Em relação às características demográficas, pode-se constatar, conforme Tabela 1, que 62% dos estudantes eram homens. Já no que diz respeito à cor/raça, 39% se autodeclararam brancos. Quanto ao estado civil, 83% dos alunos eram solteiros. Nota-se também que a maior parte dos estudantes nasceu na capital do Ceará, representando um percentual na ordem de 72% da amostra total.

Tabela 1 - Características dos estudantes do curso de Ciências Econômicas

	%	Desvio Padrão
Homem	62	0,489
Branco	39	0,491
Solteiro	83	0,376
Fortaleza	72	0,452

Fonte - Dados do questionário da pesquisa. Elaboração dos autores.

Levando em consideração a base de conhecimento, foi verificado, conforme exposto na Tabela 2, que 70% dos discentes cursaram o ensino fundamental em escola privada, ao passo que 58% fizeram o médio em escola privada. É possível observar que dentre os 89 alunos, mais da metade estudaram em escola privada.

Tabela 2 - Rede de ensino em que fizeram o Ensino Fundamental e o Médio

Pública		Ensino Fundamental		
		Privada	Total	
Ensino Médio	Pública	23	14	37
	Privada	4	48	52
	Total	27	62	89

Fonte - Dados do questionário da pesquisa. Elaboração dos autores.

Constatou-se ainda que um elevado número de alunos, 81%, respondeu que tem facilidade com matemática. Todavia, a maioria dos discentes, 68, sinalizou que obteve melhor desempenho nas disciplinas de

Teoria Econômica (Macroeconomia e Microeconomia). O que *a priori*, parece ser contraditório.

Tabela 3 - Distribuição dos alunos quanto à facilidade em Matemática e grau de desempenho entre Teoria Econômica e Métodos quantitativos

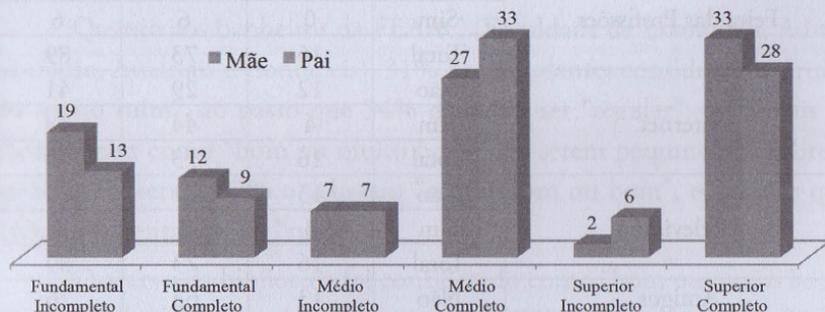
Não		Teoria Econômica			Métodos Quantitativos		
		Sim	Total	Não	Sim	Total	
Facilidade em Matemática	Não	0	17	17	17	0	17
	Sim	21	51	72	51	21	72
	Total	21	68	89	68	21	89

Fonte - Dados do questionário da pesquisa. Elaboração dos autores.

Quanto ao *background* familiar, observou-se que 33% dos entrevistados possuíam mãe com ensino superior completo, conforme exposto no Gráfico 1. Em contrapartida, outros 19% responderam que a mãe tinha o ensino fundamental incompleto. Em relação à educação do pai, foi constatado que o maior percentual, 33%, foi reportado à categoria Ensino Médio Completo. Entretanto, 28% tinham pai com ensino superior completo.

Diante disso, pode-se dizer que os discentes de economia têm um alto *background* familiar, haja vista que pelo menos 62% das mães e 67% dos pais possuíam ao menos o Ensino Médio Completo.

Gráfico 1 – Percentual de alunos por grau de instrução dos pais. Ensino fundamental, médio e superior.



Fonte - Dados do questionário da pesquisa. Elaboração dos autores.

De acordo com a Tabela 4 seguinte, no que se refere à escolha do curso, 73 discentes disseram que antes de entrarem na graduação procuraram se informar sobre o que iriam estudar. Ao serem indagados onde tiveram acesso as informações sobre o curso de Economia, apenas 9 disseram que foi através da Escola, enquanto que 6 responderam Feira da Profissões, 44 por meio da internet, 2 a partir da Televisão e 10 obtiveram respostas a partir de amigos.

Diante dessas informações, vale ressaltar que o curso de Economia da FEAAC deve fazer uso, de forma mais intensiva, da internet para divulgação da profissão, da estrutura curricular, do corpo docente e das atividades de pesquisa e extensão, uma vez que este parece ser o principal mecanismo de busca de informação sobre o que se estuda no Curso. No entanto, cabe destacar que também há necessidade de uma maior divulgação junto às escolas de ensino médio.

Tabela 4 – Número de alunos que procuraram ou não informação e quais meios se utilizaram para obtê-las

Teve Acesso a Informações	Escolha	Procurou Informação		
		Não	Sim	Total
Escola	Não	16	64	80
	Sim	0	9	9
	Total	16	73	89
Feira das Profissões	Não	16	67	83
	Sim	0	6	6
	Total	16	73	89
Internet	Não	12	29	41
	Sim	4	44	48
	Total	16	73	89
Televisão	Não	13	71	84
	Sim	3	2	5
	Total	16	73	89
Amigos	Não	13	63	76
	Sim	3	10	13

Teve Acesso a Informações	Escolha	Procurou Informação		
		Não	Sim	Total
Escola	Não	16	64	80
	Sim	0	9	9
	Total	16	73	89
Feira das Profissões	Não	16	67	83
	Sim	0	6	6
	Total	16	73	89
Internet	Não	12	29	41
	Sim	4	44	48
	Total	16	73	89
Televisão	Não	13	71	84
	Sim	3	2	5
	Total	16	73	89
Amigos	Não	13	63	76
	Total	16	73	89

Fonte - Dados do questionário da pesquisa. Elaboração dos autores.

4.2 Avaliação do Aluno sobre a Estrutura da FEAAC

Em relação à estrutura física (sala de aula e banheiros), ambiente externo e segurança da FEAAC, nota-se, pela Tabela 5, que 69% dos alunos consideraram as salas de aula como “muito bom e bom”, enquanto que 25% acharam “regular” e 6% “ruim”.

Quanto aos banheiros da FEAAC (Faculdade de Economia, Administração, Atuariais e Contábeis), 31% dos estudantes consideraram “ruim ou muito ruim”, ao passo que 34% disseram ser “regular”, os demais os classificaram como “bom ou muito bom”. Ao serem perguntados sobre o ambiente externo, 47% o acharam “muito bom ou bom”, enquanto que 16% argumentaram ser “ruim”.

O acervo da biblioteca foi considerado como “bom ou muito bom” para 40% dos entrevistados, enquanto que 19% o responderam ser “ruim ou muito ruim”. Quanto ao laboratório de informática, 26% o acharam

“ruim ou muito ruim”, 28% “regular” e 45% o consideraram “bom ou muito bom”. A segurança da FEAAC e do seu entorno apresentaram a pior avaliação entre os quesitos, uma vez que 52% a classificaram como “muito ruim ou ruim”. Já para 15% dos discentes, argumentaram que a segurança é “boa ou muito boa”.

Tabela 5 - Números de alunos que avaliaram as instalações físicas da FEAAC

	Ruim ou Muito Ruim	Regular	Bom e Muito bom
Sala de aula	6	25	69
Banheiros	31	34	34
Ambiente externo	16	36	47
Segurança	52	33	15
Acervo da biblioteca	19	39	40
Laboratório de Informática	26	28	45

Fonte - Dados do questionário da pesquisa. Elaboração dos autores.

No tocante a expectativa quanto à formação do Curso de Economia, 4% dos alunos não acreditam que o curso possa os ajudar a aumentar o seu nível de renda, enquanto que 63% sinalizaram que sim. No que diz respeito a ascensão profissional, 57% acreditam que o curso pode contribuir para seu sucesso profissional, ao passo que 6% não (Tabela 6).

Tabela 6 - Percentual dos alunos quanto a classificação sobre as expectativas sobre o Curso

	Não	Em parte	Sim
Aumentar seu nível de renda	4	31	63
Obter ascensão profissional	6	36	57
Atende as suas expectativas	13	63	22
Proporciona uma boa formação técnico-científica	13	54	31
A estrutura do currículo é adequada para sua formação	20	55	24

Fonte - Dados do questionário da pesquisa. Elaboração dos autores.

Para 54% dos entrevistados, o curso proporcionou, em parte, uma boa formação técnico-científica. Já 31% afirmaram que sim, enquanto os 13% restantes acharam que o curso não fornece uma boa formação. Ao serem indagados se a estrutura do currículo é adequada para sua formação, 24% afirmaram que sim, 20% que não, e 55% a classificaram como, em parte, adequada.

Atualmente existem dois currículos em vigor no Curso, 2007 e 2014, portanto, por incorporar no questionário perguntas que tentassem captar a visão dos discentes sobre a avaliação dos currículos. Note que, 6% acharam o currículo 2007 ruim, enquanto que 12% avaliaram o currículo 2014 como ruim. No entanto, 57% e 56% consideraram o currículo de 2007 e 2014, respectivamente, como bom, de acordo com a Tabela 7.

Tabela 7 – Avaliação dos alunos em relação ao currículo de 2007 e 2014 do Curso

Avaliação	2007	2014
Ruim	6	12
Regular	36	29
Bom	57	56

Fonte - Dados do questionário da pesquisa. Elaboração dos autores.

4.3 Análise de Correlação

A relação do *background* do discente com o seu desempenho em Introdução à Economia, bem como sua avaliação sobre o curso e o fato de recomendá-lo a outras pessoas, foi realizada a partir do coeficiente de correlação de Person, que consegue mensurar o grau de associação entre as variáveis.

A análise de correlação permite compreender a relação entre duas variáveis lineares e tem como resultado a associação positiva, negativa ou nula, dado que o coeficiente varia no intervalo entre -1 e +1. O sinal indica a direção da associação (correlação positiva ou negativa), já a magnitude da

variável representa a força da correlação. Ou seja, quanto mais próximo o valor estiver de |1| mais forte será a associação entre as duas variáveis analisadas, já quanto mais próximo de 0 (zero) estiver o valor, mais fraca será essa correlação. A fórmula é dada por:

$$\rho = \frac{\text{cov}(x, y)}{\sqrt{\text{var}(x)}\sqrt{\text{var}(y)}}$$

Com base na Tabela 8, constatou-se que apenas o fato do estudante ter cursado o ensino fundamental em escola privada apresentou correlação positiva e estatisticamente significativa com a nota de Introdução à Economia. Ou seja, o conjunto de informação que compõe o *background* familiar (tipo de escola em que cursou o ensino fundamental e médio; escolaridade dos pais, a quantidade de livros que lê, em média por ano, e o fato de ter procurado informação do que estudaria no curso de Economia) não se correlacionou estatisticamente com o seu desempenho na disciplina de Introdução à Economia.

Tabela 8 – Análise de correlação entre tipos de escola e grau de escolaridade dos pais e dos discentes

	Nota de Introdução à Economia	
	Coefficiente de Correlação	P-valor
Ensino Fundamental em Escola Privada	0,217*	0,041
Ensino Médio em Escola Privada	0,123	0,25
Você lê quantos livros, em média, por ano?	0,029	0,786
Ensino Médio Completo MAE	-0,029	0,789
Ensino Superior Incompleto Mae	-0,05	0,643
Ensino Superior Completo MAE	0,149	0,163
Ensino Médio Completo Pai	-0,121	0,261
Ensino Superior Incompleto Pai	-0,025	0,814
Ensino Superior Completo Pai	0,16	0,134
Procurou Informação sobre o Curso	0,088	0,412

Fonte: Elaborado pelos autores. Nota: significativa ao nível de 5%.

No que se refere à avaliação dos discentes sobre as mudanças curriculares, Tabela 9, verificou-se que o fato de um estudante ter considerado ruim ou regular o currículo de 2007 se correlacionou negativamente e estatisticamente significativa com o fato dele recomendar o curso, ou seja, quem avaliou o currículo como “ruim” ou “regular” tende a não recomendar o curso de Economia da FEAAC. Por outro lado, os discentes que consideraram o currículo de 2007 como “bom ou muito bom”, tendem a recomendá-lo.

No caso da avaliação do aluno quanto à formação dos docentes, foi constatado que avaliar a formação dos professores como “regular” se correlacionou de forma negativa com a recomendação do curso de Economia. Além disso, a falta de boas perspectivas do discente em relação a sua formação também se correlacionou negativamente com a sua recomendação do curso. Na tabela seguinte,

Tabela 9 - Análise de correlação entre recomendação do curso e currículos, perspectivas, formação do docente e laboratório de informática

	Recomenda o curso de economia	
	Coeficiente de Correlação	P-valor
Currículo 2007 – Bom	0,506*	0,000
Currículo 2007 – Regular	-0,385*	0,000
Currículo 2007 – Ruim	-0,313*	0,003
Laboratório de Informática – Bom	0,046	0,665
Laboratório de Informática – Regular	0,010	0,923
Laboratório de Informática – Ruim	-0,078	0,466
Currículo 2014 – Bom	0,176	0,098
Currículo 2014 – Regular	-0,205	0,054
Currículo 2014 – Ruim	-0,022	0,836
Formação Docente – Bom	0,207	0,051
Formação Docente – Regular	-0,221*	0,037
Formação Docente – Ruim	-0,026	0,808
Perspectiva – Bom	0,389*	0,000
Perspectiva – Regular	-0,032	0,765
Perspectiva – Ruim	-0,440*	0,000

Fonte: Elaborado pelos autores. Nota: significativa ao nível de 5%.

A avaliação dos discentes quanto à estrutura curricular, considerando o currículo de 2007, afetou a relação entre a avaliação do discente e o fato dele recomendar o curso de Economia da FEAAC.

Por fim, concorda-se com Luckesi (2012, p. 17) que “o ato de avaliar é o modo de investigar a qualidade da realidade, o que implica em dois passos básicos: 1) descrever a realidade objeto da investigação e 2) qualifica-la, tendo por base critérios previamente estabelecidos”. Esse recorte espacial e temporal aqui delimitado possibilitou, a partir dessa pesquisa, uma compreensão de percepções dos alunos em relação aos aspectos avaliados no decorrer do curso, versando sobre o viés pedagógico e estrutura física das instalações onde estudaram. É relevante ressaltar o ato de avaliar permite olhar para os resultados logrados e que novas soluções sejam adotadas, devido a avaliação ser um processo contínuo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da graduação de Ciências Econômicas sob a percepção dos discentes tem como intuito proporcionar à gestão acadêmica uma ferramenta adicional para facilitar as análises sobre eficiência, relacionadas ao Curso. Por outro lado, a avaliação do desempenho dos discentes perpassa pelas questões ligadas ao nível de conhecimento destes em relação ao seu curso e pelo delineamento do perfil do estudante de economia.

No que diz respeito ao perfil do aluno, foi verificado que há predominância de alunos do gênero masculino, solteiros e que residem em Fortaleza. Outro ponto interessante foi a constatação do alto *background* familiar destes, pois mais de 60% dos alunos possuíam pais com pelo menos o nível médio completo.

Já em relação à avaliação da graduação na percepção do discente, 52% avaliaram a segurança na FEAAC como “ruim ou muito ruim”, 33% a consideraram regular e, apenas 15% a acharam “boa ou muito boa”. Vale ressaltar que a segurança foi o item que obteve a pior avaliação, quando comparado com os demais (sala de aula, banheiros, biblioteca, etc).

A partir das análises de correlação realizadas, chegou-se a conclusão que o desempenho acadêmico em Introdução à Economia se correlacionou positivamente, e estatisticamente significativa, com o fato do discente ter cursado o ensino fundamental em escola privada. Entretanto, quando correlacionada com as demais variáveis (educação dos pais, leituras de livros, etc) os valores não foram significantes ao nível de 5%.

Quanto à correlação entre avaliação discente sobre diversos aspectos do curso (currículo, formação, perspectiva, etc.) e se ele recomendaria o curso de economia, percebeu-se que entre aqueles que avaliaram o currículo 2007 como “ruim ou regular”, eles não recomendariam o curso para outras pessoas. No entanto, o currículo de 2014 não apresentou correlação significativa com a recomendação por parte do discente, talvez pelo fato deste currículo ainda não ter alcançado o estado estacionário, ou seja, por esta apenas com 1 ano em vigor.

Outro ponto importante que foi estudado foi sobre como os alunos avaliam os docentes, nesse ponto a avaliação sobre a formação docente como “regular” se correlacionou negativamente com a recomendação do curso. Quanto às perspectivas sobre a formação perante as exigências do mercado de trabalho, verificou-se que aqueles que responderam “ruim”, a correlação foi negativa e estatisticamente significativa com a recomendação do curso pelo discente.

Sendo assim, com base nesses resultados, caberia uma análise mais detalhada sobre o currículo e também sobre a formação do docente por área de ensino, uma vez que o colegiado da coordenação do curso contempla sete áreas.

Portanto, o presente trabalho procurou compreender o curso de Ciências Econômicas sob a ótica dos alunos que o cursavam. Extensões desse trabalho poderiam ser realizadas na medida em que se tentasse empregar modelos econométricos a fim de averiguar, de maneira mais profunda, a relação do desempenho do discente com as variáveis que incorporassem aspectos demográficos, socioeconômicos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. X.; CORRAR, L. J. Condicionantes do desempenho dos estudantes de Contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 1, n. 1, 2007.

ARAÚJO, E. A. T; CAMARGOS, M. A; CAMARGOS, M. C. S. **Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis**: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES Privada. *XXXV Encontro da ANPAD*. Rio de Janeiro, 4 a 7 de Setembro de 2011.

AUYENG, P; SANDS, D. **Predicting success in first-year university accounting using gender-based learning analysis**. *Accounting Education*, v.3, n. 3, p. 259-272, 1994.

BARBOSA FILHO, F. H.; PESSÔA, S. de A. Educação e crescimento: o que a evidência empírica e a teórica Mostra? *Revista Economia*. Maio/Agosto, 2010.

BIONDI, R. L.; FELICIO, F de. **Atributos escolares e o desempenho dos estudantes: uma análise em painel dos dados do Saeb**. Brasília: MEC, INEP. 2007.

CAIADO, J; MADEIRA, P. **Determinants of the academic performance in undergraduate courses of accounting**. 2002. (MPRA, paper N. 2199, 2002 (M12 de March 2007)

CARELLI, M. J. G; SANTOS, A. A. A. **Condições temporais e pessoais de estudo em universitários**. Universidade São Francisco. 1999.

COELHO, A. M.; CORSEUIL, C. H. **Diferenciais salariais no Brasil**: um breve panorama. Rio de Janeiro: IPEA, ago, 2002. (texto para discussão nº 898).

COLEMAN, J. S. et al. **Equality of Educacional Opportunity**. Washington, 1966.

DIAZ, M. D. M. **Efetividade no ensino superior brasileiro**: aplicação de modelos multinível á análise dos resultados do exame nacional de cursos. *Revista Economia*, Brasília: Distrito Federal, v. 8, n. 1, p. 93-120, jan/abr, 2007.

DORAN, B., BOUILLON, M. E SMITH, C. **Determinants of student performance in accounting principles I and II.** *Issues in Accounting Education*, 6(1), 74-84, 1991.

ESKEW, R. E R., FALEY. **Some determinants of student performance in the first college level financial accounting course.** *The Accounting Review*, 63 (1), 137-147, 1988.

FERNANDEZ, S. A. F. (1993). **Ensino Superior Privado no Brasil: A ótica do discente.** *Tese de Doutorado*, Faculdade de Educação, USP.

FELICIO, F. de. **Fatores Associados ao Sucesso Escolar: Levantamento, Classificação e Análise dos Estudos Realizados no Brasil.** Fundação Itaú Social. 2007.

FREZATTI, F.; LEITE FILHO, G. A. Análise do relacionamento entre o perfil de alunos do curso de Contabilidade e o desempenho satisfatório em uma disciplina. In: ENANPAD, 27, 2003, Atibaia/SP. *Anais*. Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.

IOSCHPE, G. **A ignorância custa um mundo: o valor da educação no desenvolvimento do Brasil.** São Paulo: Francis, 2004. 324p.

LEITE FILHO, G. A.; BATISTA, I. V. C.; PAULO JÚNIOR, J.; SIQUEIRA, R. L. **Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico** – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de Ciências Contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8, 2008, São Paulo/SP. *Anais...São Paulo: FEA-USP*, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, avaliação qualitativa e inovação.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012. 30 p. – (Série Documental. Textos para Discussão)

MAGALHÃES, F. A. C.; ANDRADE, J. X. Exame vestibular, características demográficas e desempenho na universidade: em busca de fatores preditivos. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 6., 2006, São Paulo/SP. *Anais...São Paulo: FEA-USP*, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza & SANCHO, Odécio. **Quantitativo- qualitativo: oposição ou complementaridade?** In Caderno de Saúde Pública de Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz. Rio de Janeiro, Fiocruz, jul./set., 1993.

MENEZES-FILHO, N. **Os determinantes do desempenho escolar do Brasil.** Instituto Futuro Brasil (IFB). 2007.

MERCURI, E. **Condições Espaciais, materiais, temporais e pessoais para o estudo segundo depoimentos de alunos e professores de cursos de graduação da Unicamp.** Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, UNICAMP, 1992.

MORCELLI, D. J. **Indicador de desempenho acadêmico aplicado na gestão acadêmica de uma instituição federal de ensino superior.** Monografia de conclusão de curso de especialização em gestão pública. UFSCar, 2010.

MUTCHLER, J., TURNER, J. E WILLIAMS, D. **The performance of female versus male accounting students.** *Issues in Accounting Review*, 57(2), 403-413, 1987.

NORONHA, A. B.; CARVALHO, B. M.; SANTOS, F. F. F. dos. **Perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e contabilidade campus Ribeirão Preto e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados.** Universidade de São Paulo: Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior (NUPES), 2000.

PEIPERL, M. E TREVELYAN, R. **Predictor of performance at business school and beyond – Demographic factors and the contrast between individual and group outcomes.** *Journal of Management Development*, 16(5), 354-367, 1997.

PELLEGRINI, M. C. K. **Avaliação dos níveis de compreensão e atitudes frente à leitura de universitários.** Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, USE, 1996

QUEIROZ, B. L. **Efeitos do capital humano local sobre o diferencial regional de salários em Minas Gerais.** (Dissertação de Mestrado em demografia) UFMG. Belo Horizonte .1999.

REIS; J. G. A.; BARROS, R. P. de. **Desigualdade salarial e distribuição de educação: a evolução das diferenças regionais no Brasil.** Rio de Janeiro: IPEA, 1990.

ROCHA, S. **Pobreza no Brasil: Afinal de que se trata?** Rio de Janeiro: Editora FGV, 3ª ed, 2006.

SALVATO, M.; SILVA, D. G. O impacto da educação nos rendimentos do trabalhador: uma análise para região metropolitana de belo horizonte. Anais. XIII Seminário sobre a Economia Mineira. 2008.

SCHULTZ, T. W. Investment in human capital. **American Economic Review**, v. 51, n. 1, p. 1-17. 1961.

VASCONCELOS, A. I. T; DINIZ, G; ANDRADE, T. **Determinantes socioeconômicos do índice de rendimento acadêmico dos discentes de instituições de ensino superior em um município cearense.** *Anais...* V Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão. Sobral-CE, novembro de 2012.

VAN DER HULST, M; JANSEN, E. **Effects of curriculum organization on study progress in engineering studies.** *Higher Education*, v.43, p. 489-506, 2002

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

PERGAMUM
BCCE/UFC